

Nestlé investe em fazenda piloto

Multinacional quer incentivar pequenos e médios pecuaristas a converter sua produção de leite de convencional para orgânica

Texto **Sebastião Nascimento** * Fotos **Rogério Albuquerque**, de Itirapina (SP)



Os pássaros retornaram. No costado das vacas, nas centenas de árvores, inclusive frutíferas, espalhadas pelos 26 hectares do Recanto SS, que fica a 20 quilômetros do centro de Itirapina (SP), canário-da-terra, tico-tico, sabiá, rolinha-fogo-apagou, pássaro-preto e também garça emitem cantos que soam como música aos ouvidos de Nilson José Saldanha, de 73 anos, sócio da propriedade, que produz leite orgânico. Segundo Nilson, houve um retorno festivo dos passarinhos após a exclusão dos fertilizantes químicos, defensivos agrícolas e medicamentos alopáticos do trato com o gado, a partir de 2013, quando o sistema de exploração convencional do leite foi substituído pelo orgânico.

O Recanto SS é a primeira fornecedora de leite da Nestlé a completar a transição da extração de leite convencional para o orgânico. A multinacional suíça, que iniciou sua produção no Brasil em 1921 e hoje é uma das maiores captadoras de leite, dá um passo histórico ao incentivar alguns pecuaristas seus fornecedores a abandonar os fertilizantes químicos, os defensivos agrícolas e os medicamentos alopáticos e optarem pelo sistema orgânico. A propriedade de Itirapina, que é comandada por Claudinei Saldanha Júnior, o Júnior, de 44 anos, é a primeira a adotar esse sistema.

Ele está satisfeito. "Tudo mudou completamente. Investimos na alimentação do gado, construímos piquetes, abandonamos herbicidas, adubação quími-

ca. Foram 12 meses para converter a terra, depois mais seis meses para a adaptação dos animais, que passaram a comer também grãos orgânicos. Fizemos a opção pela homeopatia, enfim, foram muitas e complexas as decisões, porém, valeu a pena. A Nestlé aprovou o produto orgânico do Recanto SS, adquire toda a nossa produção diária de 600 litros e paga bem por ela." Segundo ele, após a consolidação do orgânico, num prazo de dois anos, a intenção é dobrar a produção.

Quando iniciou a produção de leite convencional, corria o ano de 2005. Antes, a Recanto SS criava cavalo e engordava boi. "Era mais hobby", lembra Júnior. No sistema convencional, a produção leiteira era de 150 litros diários.

Em março de 2013, a mudança ocorreu. Novamente foi o Programa Balde Cheio, da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos, cidade que fica próxima, e o agrônomo André Novo os orientadores das experiências. "Gosto demais da pecuária, mas minha visão é empresarial", observa Júnior.

O Recanto SS fez ainda cruzamentos entre as raças girolando, holandesa e jersey. Depois, colocou o sangue sueco-vermelho, cujo teor de sólidos e adaptação ao pasto foram definitivos para a decisão. Hoje, o rebanho é formado por 18 bezerras, 15 novilhas e 42 vacas. Das últimas, 37 estão em fase de lactação e a produção média é de 16,5 litros ao dia, contra 19 litros no inverno, quando o azevém e a aveia entram na dieta.

Foco na conversão

Segundo Edney Murillo Secco, gerente de leite Paraná e São Paulo da Nestlé, a empresa está realizando reuniões com os pecuaristas a fim de explicar o conceito dos orgânicos e da pecuária sustentável em workshops como o realizado em dezembro de 2016, com a participação do Instituto Mokiti Okada, da Embrapa e da IBD Certificados.

A região é formada, na média, por pequenas propriedades (10 hectares), e elas apresentam uma produção, também média, de 150 litros de leite ao dia,



Claudinei Saldanha Júnior e Nilson José Saldanha, do Recanto SS

com possibilidade de alcançar 300 litros diários. Ele adianta que pelo menos 30 propriedades estão focadas na conversão do convencional para o orgânico. Até o momento, a Recanto SS é a única certificada, porém, a mobilização da Nestlé é recente e será incrementada.

Raquel Muller, gerente executiva de marketing da Nestlé, dá uma visão panorâmica da entrada do grupo nos orgânicos. Segundo ela, um dos propósitos é colocar cada vez mais produtos de qualidade na mesa dos brasileiros. Por enquanto, trata-se de um projeto piloto. A Nestlé ainda não tem uma marca orgânica.

"É o consumidor que vai dar a resposta, pois a demanda pelos orgânicos e naturais cresce 30% ao ano, com tendência de manter o ritmo. A Nestlé está auxiliando o produtor a melhorar seu negócio. As dificuldades dos pecuaristas são grandes", observa.

Raquel diz ainda que é cedo para fechar quanto de escala deverão ganhar a produção e o comércio de leite e de derivados orgânicos.

Ela ressalta, porém, que a Nestlé confia no crescimento e está pronta para o desafio de captar mais leite no campo e responder à demanda das famílias brasileiras.

